

NOVA ESPÉCIE DE CLÉRIDA DO BRASIL (Col. Cleridae)¹

ADRIANO LÚCIO PERACCHI

Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro

(Com 3 figuras no texto)

Como nova contribuição ao estudo dos Cléridas neotropicais, descrevemos na presente nota uma espécie do gênero *Lasiodes* Gray, 1832, que, em face dos caracteres exibidos, supomos inédita.

Lasiodes quadrivittata sp. n.

Macho — Comprimento 11,5 mm. Protórax: comprimento 2,5 mm; largura 2,5 mm. Élitros: comprimento 8 mm; largura 4 mm. Antenas: comprimento da clava 3 mm; comprimento total 4,5 mm.

Cabeça pilosa. Olhos médios e pouco salientes, com finas facetas, profundamente emarginados na frente, largamente separados tanto superior como inferiormente. Fronte com pontos pequenos, densamente distribuídos. Vértice com pontuação mais profunda e esparsa. Antena de 11 artículos, mais longa que a cabeça e o protórax em conjunto. Clava antenal mais longa que os demais artículos reunidos, os dois primeiros providos na base de um ramo que excede os respectivos comprimentos, 3.º artículo simples e alongado. Os artículos do funículo diminuem gradativamente de comprimento da base para o ápice. Escapo alongado, com pontos pilosos um tanto esparsos.

Protórax piloso, rebordado posteriormente, dos lados com pontos grossos e profundos densamente distribuídos, com pontos menores e mais esparsos no dorso, tão longo quão largo, uniforme e fracamente convexo, ângulos anteriores e posteriores ligeiramente arredondados, bordo posterior tão largo quanto

¹ Recebido para publicação a 30 de março de 1960.

Trabalho elaborado na Seção de Entomologia Agrícola do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Chefe da Seção: Benedicto A. M. Soares), sob os auspícios do Instituto de Economia Rural.

o anterior, bordos laterais ligeiramente convexos. Escutelo reniforme, com pontos pilosos.

Élitros menos pilosos que a cabeça e o protórax, em conjunto arredondados no ápice, apresentando pontos profundos densamente distribuídos, tão contíguos entre si que dão ao conjunto aspecto de retículo de malhas redondas.

Corpo inferiormente (exceto o mesoepisterno que é liso e glabro) recoberto de pontos pilosos.

Patas com pontos pilosos, os fêmures robustos e as tíbias delgadas.

Colorido — Clípeo, escapo, funículo, trocânteres e tarsos amarelo-acastanhados. Clava antenal e palpos amarelo-vivo. Cabeça, base das mandíbulas, prosterno, mesosterno, metasterno, mesoepisterno, mesoepímero, metepisterno, ancas e fêmures (exceto a base que é amarela-acastanhada) de colorido verde metálico claro. Abdômen (exceto uma faixa transversa distal dourada em cada urosternito) e tíbias de um verde azulado. Olhos, ápice das mandíbulas e garras negras. Sobre cada élitro há duas faixas de um amarelo-pálido, estreitamente ligadas na região umeral, de tal forma que vistas de cima parecem independentes: a mais externa é marginal e vai até $2/3$ do comprimento do élitro, a segunda, próxima da sutura, vai-se comprimindo progressivamente até um pouco além do meio onde forma uma constrição, a seguir torna a dilatar-se e vai terminar um pouco além da primeira faixa descrita. No mais os élitros são de um violáceo fosco, exceto na sutura, onde há tendência para o azul. Protórax lateralmente violáceo metálico, dorso bem como o escutelo de colorido metálico variável com a incidência de luz, mas predominantemente verde. Pilosidade geral esbranquiçada.

Habitat: Brasil, Espírito Santo (Córrego Itá). Coligido por W. Zikán em XI-1956.

Holótipo macho, na coleção da Seção de Entomologia Agrícola do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

Fêmea — Comprimento 13,5 mm. Protórax: comprimento 3 mm; largura 2,5 mm. Élitros: comprimento 9 mm; largura 4 mm. Antenas: comprimento da clava 2,5 mm; comprimento total 4 mm.

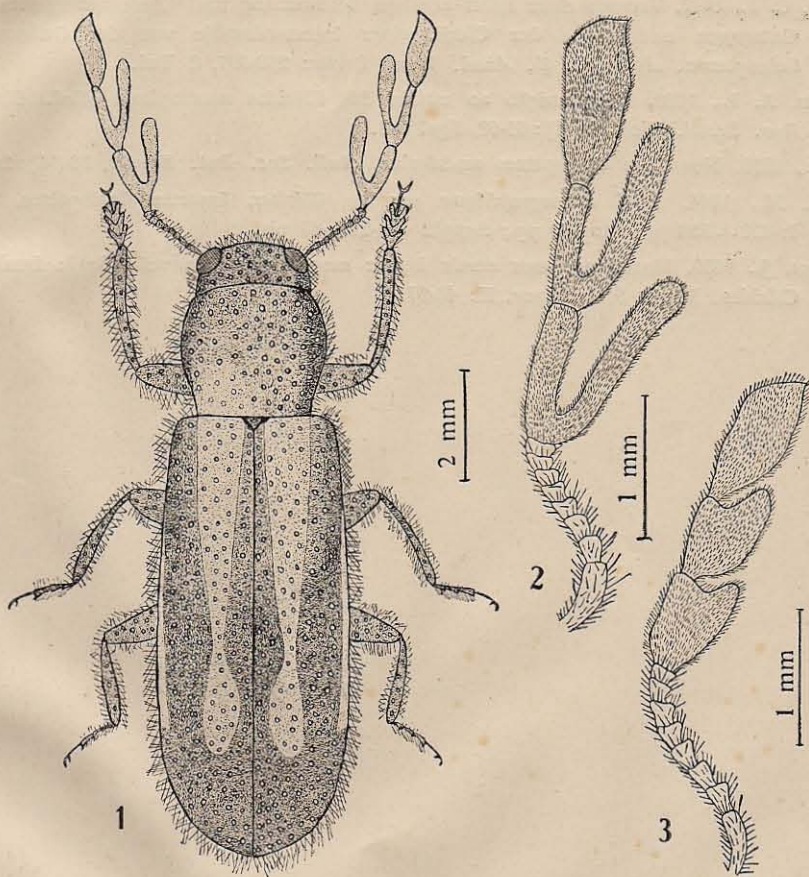
Os ramos dos dois primeiros artigos da clava antenal, descritos para o macho, se acham reduzidos a duas saliências apicais, 3.^o artigo simples e alongado. Protórax ligeiramente mais longo que largo. No mais como no holótipo.

Colorido — Difere do sexo oposto pela faixa mais interna do élitro, que não sofre constrição visível, apresentando sua extremidade distal ligeiramente dilatada para fora e pela coloração das patas (trocânteres e tarsos amarelo-castanhos, fêmures de mesma coloração, com reflexos verde metálico, tíbias de um violáceo claro, garras negras).

Habitat: Brasil, Estado do Espírito Santo (Córrego Itá).

Alótípo fêmea na coleção Campos Seabra, coligido por W. Grossmann, em XI-1954. Parátípo fêmea, coligido por J. H. Guimarães, em 1/9-II-1957, depositado na coleção Campos Seabra.

A espécie é afim de *Lasioderella helopioides* (Cast., 1836), com a qual tivemos oportunamente de compará-la; distingue-se facilmente por não apresentar as duas faixas de cada élitro largamente unidas um pouco além do meio.



Lasioderella quadrivittata sp. n. — Fig. 1: Holótípo macho, vista dorsal; fig. 2: holótípo macho, antena; fig. 3: alótípo fêmea, antena. A. L. Peracchi del.

SUMMARY

The author describes *Lasioderella quadrivittata* sp. n. (Col. Cleridae) from Brazil. This species is closely related to *L. helopioides* (Cast., 1836) from which it is easily distinguished by the two elytral longitudinal bands, connected near the middle in *L. helopioides* (Cast., 1836), and running without connection in *L. quadrivittata* sp. n.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHEVROLAT, A., 1874, Catalogue des Clérides de la collection de M. A. Chevrolat. *Rev. Mag. Zool.*, (3) II-7 : 252-329.
- CORPORAAL, J. B., 1950, *Cleridae*. Coleopterorum Catalogus (Suppl.) 23 (Editio Secunda): 373 pp.
- GORHAM, H. S., 1877, Descriptions of new species of *Cleridae*, with notes on the genera and corrections of synonymy. *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 401-426.
- KLUG, J. C. F., 1842, Versuch einer systematischen Bestimmung und Auseinandersetzung der Gattungen und Arten der Clerii, einer Insectenfamilie von der Ordnung der Coleopteren. *Abhandl. K. Akad. Wiss. Berlin*: 259-397, 2 Taf.
- PERACCHI, A. L., 1960, Contribuição ao estudo dos Cléridas neotropicais (Col. *Cleridae*). *Rev. Brasil. Biol.*, 20 (1) : 63-68, figs. 1-8.
- PIC, M., 1933, Nouveaux Coleoptères américains. *Bull. Soc. Ent. France*, 38 (18) : 292-294.
- SPINOLA, M., 1844, *Essai Monographique sur les Clérites*, Insectes Coléoptères, Gênes. I: IX + 386 pp., II: 119 pp.; Suppl.: 121-216, 47 pls.
- THOMSON, J., 1860, Matériaux pour servir à une monographie nouvelle de la famille des Clérides. *Musée Scientifique*, II: 46-67.